

ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE GUAXUPÉ-MG REALIZADA AOS 14 DIAS DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

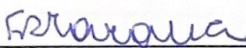
Aos 14 (quatorze) dias do mês de junho (06) do ano de dois mil e vinte e três, às dezoito horas, reuniram-se na Estação Cultural, os membros do Conselho Municipal de Cultura de Guaxupé/MG, para sua reunião ordinária e estiveram presentes as(os) conselheiras(os) titulares: Flávia Romeiro Marques, Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro, Claudia Melo Bassi, Humberto Luis Alvares, Cassiano da Silva, Andréia Aparecida de Assis Pallos, Bianka Roberta Vasconcelos Herculano, Carlos Alberto Bárbara Cruvinel e Cristiane de Fatima Braga, as conselheiras suplentes: Valéria Cristina Marques, Carlas Cristina Alves Flora de Moraes e Marilea dos Santos Vieira Vergil. A conselheira Ana Emília Palos justificou a sua ausência. A presidente Cláudia abriu a reunião lendo a pauta elencada por ela, passando a palavra para Cassiano trazer os informes da Secretaria de Cultura. Cassiano informa ao CMC quais as capacitações serão ministradas na última semana de junho e informa que o formulário de inscrição estará disponível no site de 16 à 22/06. Flávia indaga qual é a próxima data que o Platiny estará na cidade, uma vez que a ausência da assinatura dele nas atas está inviabilizando a disponibilização da documentação do Conselho no site da Prefeitura, tendo o Cassiano se comprometido em acioná-lo e pegar sua assinatura. Beto toma a palavra e compartilha sua sensação de constrangimento e angústia diante do posicionamento que o Conselho vem tomando e pede que possamos cumprir o papel do Conselho, enquanto conselheiros escolhidos a dedo pelo Poder Público e eleitos pela sociedade civil. Sugere que possamos considerar dois momentos, o que passou e o que podemos construir daqui para frente e acrescenta que acredita que todos os conselheiros possam conviver harmonicamente. Compartilha a Fábula dos porcos espinhos, a qual Flávia faz a leitura. Mariléia pondera que a única reunião que esteve presente, teve a mesma sensação e indaga qual é a função do Conselho. Flávia reforça o posicionamento do Beto de que o CMC precisa zerar o passado e começar a caminhar para frente, para que possamos entregar algo à sociedade, que nos elegeram. Ana Carolina compartilha da sensação como se os conselheiros fossem adversários e cita situações contrárias, onde tudo flui, em outros conselhos que participa, com respeito. E questiona o porquê da criação do Conselho, sendo que muitas das vezes os conselheiros não são ouvidos. Cita a comunicação violenta com a qual os conselheiros são tratados tanto na Plenária, quanto no grupo de Whatsapp pela presidente Cláudia e por pessoas da Secretaria. Ratifica que os conselheiros deixam outras tarefas para estarem presentes, para trabalharem pela cultura do nosso município, de forma gratuita. Ana Carolina justifica que mesmo diante da colocação do Beto, entende ser necessário o pedido de afastamento e até mesmo a destituição da presidente Cláudia, avaliando as condutas da mesma e exemplifica a recente censura ocorrida no grupo de whatsapp do Conselho, que desde o dia 29 de maio passou a permitir que somente ela e a Secretaria pudessem se manifestar. Conduta que levou à saída de duas conselheiras do

grupo, sendo uma delas a Ana Emília, secretária geral e, apesar disso, até o momento, não lhe foi permitido pela presidente ser administradora do grupo. Questiona a condução do Conselho e a forma como a presidente trata os seus pares. Cláudia responde que fechou o grupo de whatsapp quando questionada da sua decisão de levar ao conhecimento dos conselheiros, somente em reunião, a resposta da Secretaria referente ao ofício enviado pelo CMC em 04 de maio, que achava que os conselheiros iriam enviar mensagens desnecessárias. Carlas pondera que uma reunião de uma hora mensal não é o bastante e que o grupo de whatsapp é mais uma ferramenta que o Conselho tem para agilizar as reuniões. Ana Carolina fala da importância do compartilhamento antecipado dos documentos, para que os conselheiros possam ler, e assim trazer na reunião os seus questionamentos. Cláudia acrescenta que tem que passar pelo seu crivo a participação de outras pessoas nas reuniões do Conselho. Bianca elucida que as reuniões são públicas. Cláudia pontua que o convite para a reunião agendada pela Secretaria com o Platiny, foi exclusivamente encaminhado à mesa colegiada. Flávia pede a palavra e reforça o sentimento de silenciamento e angústia, que por meses vem passando; salientou que já se passou 1 ano e o Conselho nada devolveu à sociedade e se coloca favorável a destituição da presidente Cláudia, visto que a mesma está retendo informações dos conselheiros e não está respeitando o caráter colegiado da mesma; Flávia explanou sobre a importância da conscientização e entendimento das condutas tomadas pela presidente, priorizando a estagnação do CMC, quando a mesma releva as decisões tomadas pela Plenária, comprometendo assim o andamento do Conselho. Valéria toma a palavra e afirma que pelo estado que o CMC se encontra, as gravações das reuniões do CMC podem ser manipuladas, editadas e cortadas, justificando assim o seu pedido para que as reuniões do CMC não sejam gravadas. Carlas, argui sobre o caráter dos conselheiros e que a gravação é um objeto de trabalho para as secretárias reproduzirem a ata. Valéria acrescenta que não concorda com a criação de um grupo de whatsapp onde a presidente não esteja presente e enfatiza que em sua análise o que está acontecendo no CMC é um golpe. Flávia elucida que o grupo só foi criado para que os conselheiros pudessem se expressar livremente e que Cláudia recebeu o convite para ingressar no grupo, assim como todos os outros conselheiros. Mariléia pede licença, desculpas e se retira da plenária por estar se sentindo em um ambiente pesado. Flávia, diante da saída da Mariléia, diz que tal ocorrência é uma vergonha para o Conselho. Cassiano pede a palavra e diz que Conselhos de Cultura anteriores, não tiveram força de existir e que o atual Conselho continuará com os atuais membros nas respectivas cadeiras ou os eleitos futuramente; pede uma reflexão sobre a proposta de respeito apresentada por Beto e registra seu espanto do que presencia nas reuniões do CMC. Carlas concorda que a reflexão do Beto é fundamental, mas que existem pontos que precisam ser corrigidos, que vê o CMC como uma equipe de trabalho voluntária que precisa ser liderada e que identifica nas posturas da presidente Cláudia a ausência de liderança, acolhimento e inclusão. E que acima de tudo considera que com isso o CMC não está respeitando a população. Andréia reafirma a vergonha do que observa acontecer

no CMC. E questiona se com a saída da Cláudia conseguiríamos fazer o Conselho acontecer. Beto aponta que ficou mais constrangido do que quando chegou à reunião, propõe cautela e que seja marcada uma reunião extraordinária para que seja votada a permanência da direção do CMC. Cláudia questiona Beto se na conduta dela tem algo que seja ilegal e Beto coloca que não é o momento para responder à indagação e que o conveniente é formar um foro mais compatível para tal demanda, com os ânimos menos acirrados. Ana Carolina finaliza que o seu requerimento é consubstanciado por observações de comportamentos tanto por parte da presidente Cláudia, em desrespeito com os seus pares, que culminou nas posturas no grupo de Whatsapp, como por parte da Secretaria de Cultura, em não ouvir as propostas de alguns conselheiros do CMC, que trazem demandas dos agentes culturais. Humberto pontua que as ironias por parte da Valéria deveriam ser evitadas e a gravidade do ataque que a mesma fez aos conselheiros, acusando-os de golpe. Afirma que tudo começou com a falta de transparência, apoio e respaldo por parte da Secretaria Municipal de Cultura diante do que o CMC pondera e solicita. E acrescenta que se sente inútil. Saliencia que é representante da cultura Hip Hop e que até hoje não conseguiu sequer mencionar ao CMC que já visitou periferias, falou com líderes comunitários e tem projetos excelentes. Que o CMC não está chegando a lugar algum, que o que vive no CMC não é cultura e que não vê atingido o motivo que o levou a fazer parte do CMC. Que a Prefeitura há muitos anos vem destratando a cultura e negando as demandas da periferia, que entende que a cultura em Guaxupé é para a elite. Bianka pondera que não vê em nenhum outro conselho uma situação como a do CMC. Diz que Cláudia se excede, às vezes, que algumas conselheiras confundem suas atribuições, pede que as atribuições sejam revistas e que o controle social e a voz dos agentes culturais sejam valorizadas. Que toda essa discussão é advinda do fechamento do grupo do whatsapp, por parte da presidente sem ter passado por votação no CMC e que a atribuição da mesa diretora é conduzir o CMC e que a mesma não pode decidir por ele. E que se tiver respeito e maturidade na convivência do CMC, muitas ações poderão ser desburocratizadas e decisões mais simples poderão ser tomadas dentro do próprio grupo de whatsapp. Cláudia assume sua decisão intempestiva em ter fechado o grupo de whatsapp e justifica que estava ocupada e que não queria ficar respondendo mensagens. Bianka explica que um grupo de whatsapp com participação social não faz sentido estar fechado e aconselha Cláudia a responder quando tiver disponibilidade. Humberto pede para se retirar do CMC, informa que vai continuar trabalhando com a cultura periférica da forma como sempre fez, independente, sem o apoio do poder público e se retira da reunião. Carlas pontua a importância que é ter Humberto no CMC. Flávia lamenta a sua decisão e sinaliza que irá insistir para que ele permaneça no CMC. Flávia pede a palavra para responder ao questionamento de Andréia de qual conduta da Cláudia considera prejudicial ao andamento do CMC e reafirma que uma das principais posturas da presidente foi ter mudado de opinião, sem informar o CMC sobre a criação e composição, por parte da Secretaria, da Comissão Municipal de Cultura, onde em Plenária Cláudia indicou escassez de tempo para participar da

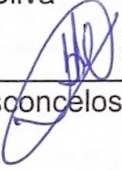
mesma e 6 dias depois se revela membro, alterando a decisão do CMC. Outra postura é a retenção, por parte da presidente, das respostas que a Secretaria emite aos ofícios do CMC, desconsiderando que o mesmo é um órgão colegiado. Bianca sugere diretrizes para se manter o melhor fluxo do CMC e aconselha Claudia a informar ao CMC o mais rápido possível as demandas urgentes que chegam até ela, até mesmo para que a mesma não responda sozinha por elas. Carlas pondera a importância do contexto da reunião de hoje para que consigamos seguir. Valéria sugere a Ana Carolina que faça o pedido de destituição da presidente por escrito e a mesma concorda que fará. Cláudia pede a Cristiane que faça a ata e é lembrada que Ana Carolina, presente nesta reunião, é a segunda secretária e a fará. Cláudia pede que se faça uma enquete no grupo de whatsapp para definir a melhor data para a reunião extraordinária e se compromete em conversar com Ana Emília, Carlas e Marilea para realoca-las no grupo. Cassiano deixa a reunião sem se justificar e se despedir. Fica agendada a próxima reunião para o dia 05 de julho de 2023. Eu, Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro, 2ª Secretária, redigi a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. Guaxupé, 14 de junho de 2023.


CONSELHEIRAS(OS) TITULAR(ES):



Flávia Romeiro Marques

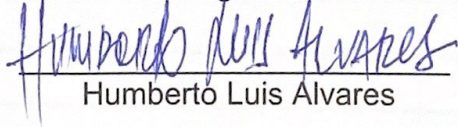

Cláudia Melo Bassi

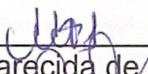

Cassiano da Silva


Bianca R. Vasconcelos Herculano


Cristiane de Fatima Braga

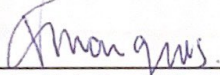

Ana Carolina Negrão Leite Ribeiro

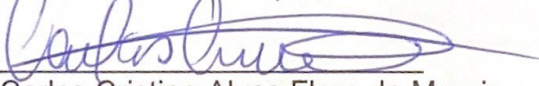

Humberto Luis Alvares

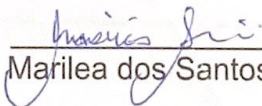

Andréia Aparecida de Assis Pallos


Carlos Alberto Bárbara Cruvinel

CONSELHEIRAS SUPLENTE(S):


Valéria Cristina Marques


Carlas Cristina Alves Flora de Morais


Marilea dos Santos Vieira Vergili